

# COSMO LITTERARIO

Anno I

Redactor M. A. Major

N. 3

## Parte Litteraria

### CONCEPÇÕES E PHANTASIAS

#### PAGINA QUINTA

#### Alvares de Asevedo.

Alvares d'Asevedo era um talento de primeira ordem, uma d'aquellas vocações omnipotentes, que revelão, desde o berço, os fecundos dons do genio.

LOPES DE MENDONÇA.

*Os homens grandes são metéoros que brilham e se consomem para dar luz á terra*, disse Napoleão Bonaparte em uma memoria, que mereceu o premio da Academia de Lyão, e reflectindo-se mesmo ainda que mui pouco sobre tão elevado pensamento, conhece-se que além de não ser uma idéa isolada ou uma phrase á esmo ou sem écho, é mais do que tudo isto; porque é doutrina e uma doutrina comprovada e aceita no escoar dos seculos e no tactear mais ou menos livido da sociabilidade, e a abstração mais estolida, a reflexão menos lhana e o estudo mais insubsistente esbatão ante a inflexibilidade da verdade, que em vestes simples ou magestosas, que, em ouropeis carregados de gemmas ou deslizando-se como o ciclar do favonio, sempre manifesta-se a verdade; porque traz consigo o emblema inextinguivel da idéa edulcorada pelos transe amargos e lamentos lentos do Golgotha e pelos sublimados martyrios d'esses apostolos, cuja missão — nunca em vão —

## Os Miseraveis verdadeiros

### Romance original

DE

Manoel Antonio Major

#### PARTE PRIMEIRA

III

#### A physionomia tambem engana.

(Continuação do numero antecedente)

O estrangeiro, que viera interromper a conversação assaz divertida; pois manifestava-se pelas gargalhadas dos assistentes, era um individuo de trinta e oito annos, de olhos pardos, nariz de corvo, desarmado porém com o brilhante uniforme de coronel da imperial guarda russa.

O estrangeiro cortejou a todos com delicada civilização e approximando-se do principe Neufchatel, e em termos assas doces pediu que o apresentasse ao Imperador.

Berthier não se fez rogar, e subindo a escada, que conduzia ao sobrado, fez signal do russo que o seguisse, á porta da ante-camara chamou um ajudante d'ordens e fel-o signal para guardar o estrangeiro, e dirigiu-se para a camara.

O imperador estava passeando com os braços diante de uma mesa, onde via-se um immenso mappa da Europa central e septentrional; enquanto o grão-marechal Duroc, duque de Frioul encostado a um canto

ainda hoje o mundo langue só por entre gritos de apedeutismo sauda; os homens grandes são outros tantos astros e como elles sujeitos as regras e ao cumprimento do Supremo Architypo — rapidos na terra deixão comtudo uma estrada luminosa, por onde vai transitar a posteridade, e em cada marco lê os canonicos, as scenas e quiçá mesmo os soffrimentos d'essas imaginações coruscantes de luzes e — MANOEL ANTONIO ALVARES DE ASEVEDO é um d'esses fachos irradiantes; — a estrada luminosa — suas obras e em seus versos — verdadeiros márcos, vê-se o genio, o adejo sublime de sua intelligencia, suas concepções inexauriveis e elevadas como o vôo do condor nos pincaros das Andes, suas idéas grandes como o espaço, e immensas como o oceano resumem a magnifica perfeição d'esta obra do Eterno, ás vezes seu canto parece uma melodia d'esses bardos do Thabor, dedilhando sonoros e melodiosos psalterios á sombra das palmeiras, ás vezes a voz triste e melancolica do infeliz, que olha para o céu como o ponto em que divisa sua estrella prestes á esboroar-se, vezes porem são gritos agudos da araponga no deserto, queixumes do que soffre, são doridos gemidos do que trago as feses do scepticismo, então scismando scismando em arroubos indescriptiveis, em illusões bem-lindas como essas formas voluptuosas de lascivas peccadoras entregando-se ao furor da sensualidade — era mais do que um genio e se vivesse em tempos idos seria um SEMI-DEUS, nos dolmens druidicos um IRMENSUL, nas cavernas germanicas um ORACULO, nos bosques de Trophonio ou nos carvalhos de Dodona um DEOS DO OLYMPO.

Objectos ha em a natureza, cuja forma só se distingue bem

da sala seguia-o com os olhos, e um coronel ajudante de campo escrevia em outro canto.

Berthier entrou e dirigindo-se para Napoleão disse:

— Senhor, um tenente-coronel russo exige a sós uma conferencia com V. Magestade.

— E onde está esse homem? perguntou rapidamente o Imperador.

— Na porta da vossa ante-camara.

— Fal-o introduzir, marechal.

Esse que causava o terror aos monarchas da Europa, entrou na ante-camara, onde o marechal introduziu o estrangeiro.

Napoleão, depois que Berthier retirou-se, lança um olhar perspicaz e profundo sobre esse official, e depois de tel-o observado com esta attenção do genio, que prevê, um sorriso deslizou-se por seus labios.

— O que quereis? perguntou-lhe porfim.

— Senhor, respondeu, em bom francez, o official russo, o que eu quero é servir ás ordens de V. Magestade.

— Sois desertor?

— Não, imperial senhor; porem motivos terriveis forçarão-me a odiar patria, compatriotas e monarcha, e se V. Magestade apraz ouvir-me, contarei em poucas palavras minha historia, e a causa que me trouxe até a presença imperial de tão bondadoso guerreiro.

— Eu vos escuto, Sr. official.

Napoleão atirou-se em cima de um tamborete e esperou.

E o russo principiou d'esta maneira:

— Nas margens do Viatkza, perto de Glazov ergue-se um castello edificado no tempo de Pedro I, mansão hospitaleira, e berço dos condes de



affastando-nos d'elle, disse Lamartine; a proximidade tolhe o ver do mesmo modo que a distancia.

ALVARES DE AZEVEDO á primeira vista parece uma sybilla com os cabellos desentrançados e os pés calçados em sandalias transitando por entre frondosos carvalhos e murmurando ora queixumes e ora suspirando pela morte como se vê nos versos abaixo transcriptos, no primeiro julga-se o ente, aborrido da terra que procura esvoaçar até Deus, parece que sua alma tende a emancipar-se; porem nos segundos julga-se o viandante, que sentado em tombada pedra em caviloso trilho e ao ardor do sol, chora e soluça pelos prazeres da infancia e pelos gosos da mocidade, e que de continuo vê no pó as pétalas murchas de vividas flores, os ramos seccos de frondozas arvores e as illusões quebradas de phanal extremo; n'isto porem ainda póde a critica notar a vastidão de seus amplexos e os acrysolados de sua muza.

Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro.  
— Como as horas de um longo pesadello  
Que se desfaz aos dobres de um sineiro.  
.....  
Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos, minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria,  
Se eu morresse amanhã!  
Quanta gloria pressente o meu futuro!  
Que aurora de porvir e que manhã!  
Eu perdéra chorando essas corôas,  
Se eu morresse amanhã!

Talento prodigioso conhecia as obras de V. Hugo, Musset, Lamartine e sobretudo Byron, estudára as litteraturas europeas; a natureza e o fogo de suas paixões retratão-se nas poesias: *Anjos do mar*, a *cantiga do Sertanejo*, o *Crepusculo do mar* e no *Vagabundo* reproduz-se a tendencia realista de Heine; contudo triste como essas almas tristes, em cuja fronte estampou Deus — o *genio* e o *infortunio*, eil-o divagando pela vida como Beranger, eil-o endeosando Bocage e Georges

Kranks, cujo unico representante achava-se na presença de Vossa Magestade. Nascido de pais nobres, fui enviado a Pariz em 1792, tendo apenas de idade uns dezoito annos, levando commigo bastante credito e um simples escudeiro, tão ignorante que apenas sabia manejar as armas; cheguei a grande cidade na occasião em que o povo invadia as Tulherias pedindo em clamores assás violentos a sancção dos decretos; moço e por consequencia inexperiente, aceitei as idéas novas, que abrazando meu cerebro escaldava a imaginação e eu sonhava um mundo de delicias, tendo-se declarado a guerra contra a Austria e Prussia os clubs fervião, os comités trabalhavão, e de novo os republicanos atacarão as Tulherias, ahi conheci o prisma das idéas, a falsidade dos princípios, o erro atraz da verdade; ahi o povo despota assassinou brutal e violentamente os Suissos, exforçados defensores da França atravez dos seculos, e no dia 2 e 3 de Setembro padres, frades, freiras, velhos, meninos e virgens, tudo foi pasto d'esses instrumentos terriveis d'esses mal elaborados princípios, e eu mesmo escapei apesar de declarar em alto e bom som o republicanismo de minhas idéas, dias depois abolirão o reino, e começaram o processo do rei martyr, no mesmo dia que Dumourier batia os Prussianos em Jemmapes; sahi de Paris e de França; parti para Belgica esperando o resultado d'esse processo e d'esse exaltamento, e soube da morte do rei apoz a morte da realza, e immediatamente alistei-me nas fileiras austriacas como voluntario; durante a campanha de 96 a 97 eu bati-me contra a França, contra os homens sustentadores do homicidio e finalmente contra vós, que cobristes de gloria em tão estuendos combates, fui chamado ao castello de meus pais por meu procurador affin de assenhoriar-me dos bens, que a morte de meu pai me dei-

Sand e procuran-lo, eclectico como era, desculpar o marasmo que atrophiára Voltaire, Rousseau, d'Alembert, Diderot, Musset e Chatterton; como os latinos poetas apresentava seus versos taes quaes erão; porque, segundo dizia, o *tedioso emendar gela a veia*, escreveu a analyse sobre o *Jacques Rolla* de Musset e o *Aldo* de G. Sand, e o seu *Macario*, *inspiração confusa e realisada á pressa como um pintor febril e tremulo*, tem laivos da *Tempestade* de Shakespeare, e do *Beppo* de Byron, e quem quizer ler uma idéa exacta ou approximada da NOITE NA TAVERNA, onde esvoação heroes — semi-Fausts e semi-D. Juans, leia os contos phantasticos de Hoffmann, e se n'aquella não encontrar espectros ameaçadores, duendes, crepitação de ossadas e phantasmas, verá contudo a phantasia com todos os seus horrores, e o idealismo com todos os seus mysticos-ornatos, e seu estylo se traz um embryão de factos e palavrões é contudo forte e falla-nos á imaginação.

Não nos arrogámos de critico e apresentámos, como o Sr. Wolf, alguns trechos sobre o embryão de phrases bellas porem, o mais das vezes pouco significativas, que em vez de esclarecer menoscabão.

O mui distincto e erudito Dr. Fernandes Pinheiro no seu *Curso de Litteratura*, fallando sobre tão illustre poeta diz: Discipulo de Byron, educado na descrença d'Alfredo Musset, alistou-se Alvares d'Azevedo na legião dos que amaldiçoam o mundo antes de conhecê-lo, e mostrão-se gafos antes do trabalho. Foi esta uma lamentavel tendencia que impregnou do fel do scepticismo os cantos d'um poeta mancebo, cujo futuro com purpureas nuvens desenhava-se nos páramos da gloria.

O sol é o rei dos astros, é o corpo espherico mais luminoso porém tem manchas: A de Azevedo se tem defeitos contudo é o ápice do talento humano, é o ponto mais elevado a que attingir pode o homem — porisso o seculo XIX, o mundo intellectual que é mais vasto do que o mundo material e que é ainda mais brilhante; porque não admite nem os prejuizos do nas-

xava possuidor; achei-me rico e principiei á reunir em minha habitação os homens mais ou menos abastados e á ensinar as theorias que aceitava em Paris e contra as quaes me tinha batido, mas eu fazia isto por tornar-me popular, e tornando-me popular teria ou os carcereiros da Siberia por castigo ou uma ascendencia prodigiosa; felizmente fui chamado a S. Petersburgo, onde o Czar me desposou como uma joven polaca, bella e tão rica quão encantadora, e nomeou-me seu escudeiro-mór, aceitei apressuroso e mal advinhava que no fundo da taça encontraria o lethal veneno; e assim aconteceu; em 1805 parti para o exercito como escudeiro do Czar, assisti á derrota de Austerlitz e salvei-lhe a vida assás em perigo; fiz as campanhas da Polonia, e fui nomeado capitão e duque; lancei-me aos pés do Czar, e como um servo agradei essa demonstração da benevolencia imperial; era porém presente de um grego enganando um troyano; continuei na minha carreira, sendo enviado á Austria e Inglaterra com papeis importantissimos, recebido em todos os salões como o favorito do Autocrata; porém um dia o véo calhou: chegando de uma viagem a Minsk, entrei em minha residencia em S. Petersburgo por uma porta falsa, e dirigindo-me para o aposento de minha esposa, ouvi vozes desconhecidas e enlouqueci; não tive animo de proseguir, recuei, e encaminhei-me para a habitação do porteiro, bati, e o porteiro vendo-me recuou attonito, fechei a porta, tirei do bolso uma carteira e da bainha a espada, e disse com voz penetrante:

Continua.



cimento, nem as ninharias de nacionalidade, acolhem-no por entre os applausos, as lapides marmoreas dos sarcophagos entre-abrem-se e os poetas dos tempos idos desembuçam-se de seus sudarios mortuarios, desentorpecem seus dedos do gelido contacto da morte e volvendo as eburneas lyras entoão hosannas infindas á tão preclaro genio — abrem-se as portas do Panthéon, accendem as pyras e resoão pelas arcadas os canonicos dos bardos: Homero, Dante, Shakespeare, Byron e pleiade inelyta dos cysnes-poetas voão para receberem o novo idolo das concepções, eil-o recebendo do passado o laurel, eil-o coroado pela posteridade apontando-nos para o futuro — *que, segundo dizia, é a vegetação nova que se prepara.*

Se a Grecia e as sete cidades disputão o berço de Homero, se os paços de Morven repetem os versos do anção Ossian, se nas laudas da historia sanctifica-se os nomes de Camões e Cervantes, devemos hoje em termos os mais neologisticos, em os vocabulos mais laudatorios, e em expressões assas encomiasticas levantar a apothese á aquelle, que na juventude manifestou-se um Moyses — aos vinte annos estampou no calendario do seculo seu nome rodeado pelos anademas do talento e do genio, morto enquanto homem, é vivo enquanto celebridade porque o condor dominando em adejos brilhantes pode sumir; porem sua gloria estampa-se no cerebro d'aquelles que invejão seus primasia, orgulhemos de tel-o possuido e que sempre todas as expressões da gratidão, que todas as hyperboles sejam apoucadas demonstrações do pensar illustrado da posteridade.

A. DE AZEVEDO abriu-nos as portas de Chanaan, entremos pois n'esta terra onde o gozo é infindo e os sonhos perduraveis.

*Major.*

## Um Bouquet feliz

OU

### A influencia da boa ou má estrella.

Como as criaturas têm as flores o seu destino, como as criaturas nascem, sob a influencia de boa ou má estrella, e, sujeitam-se aos caprichos d'esse astro a que chamamos signo. É uma asserção provada a todos os momentos. Experimenta a criatura a sua má sorte em todos os azares da vida, vê constantemente frustrado os seus mais bem combinados calculos, e suas ideas naufragarem de continuo na propria taboa de salvação, em contra o influxo de sua má estrella, e, levada ao paroxismo do desespero, exclama — é a minha má estrella? Ao contrario, aquelles favorecidos do destino, tudo lhes sahe á medida de seus desejos; jogão as bolas com effeito contrario e carambolão; mettem-se em altas cavallarias, e quando no maior dos apuros estão já com um pé a borda do abysmo, lá vem o seu anjo bom que lhes segura por uma perna, e elles já sãos do perigo que corrião exclamão contentes — Ah! minha boa estrella!

Parece isto uma historia da caroxinha mais é verdade; — vê-se disso todos os dias.

Ahi estão os factos para provarem; mas, não valendo contra estes, argumentos, deixemos os factos e passamos ao que serve.

Assim pois, como já disse, as flores tambem têm a sua boa ou má estrella. Aquellas perseguidas por esta, quando menos

esperão, são estranguladas do tronco pela mão d'um travesso rapáz, que se extasia em desfolhar-as e lançal-as em immundos lugares, outras são decapitadas por estes jardineiros estupidos e avidos de dinheiro, que o seu primeiro cuidado é logo ao romper do dia, quando as pobrezinhas ostentão suas graças e fragancia pol-as em contacto. com o aço de sua estúpida thesoura, e amarradas bruscamente vão adornar os salões fetidos d'estas filhas de Jerusalem. Ao contrario aquellas que em seu fado tem a sua Lóa estrella, não é a mão travessa do traquino pequerrucho que encontrão para estrangulal-as; mais sim a mão zinha, delicada e aristocrata d'uma d'essas deozas de Rubens, Raphael, ou de Canova, que o cinzel de Phidias, tão bem soube imitar; d'uma d'essas donzellas pallidas de romantismo e de olhar melancolico, colhendo-as para deposital-as em lugar occulto aonde sinta as repetidas pulsações d'um coração cheio de amor e de esperanças, ou feitas em delicados ramalhete e collocadas em vasos odoriferos, para em um bem aventurado boudoir, estudarem aquella lingoagem muda, em que primava a linda Gretchen de A. Dumas, e em que todas tanto creem.

Outras postas semetricamente em forma de lindos bouquets, vão para cabeça de um astuto marchand de fleurs, serem apre-goadas e postas, em almoeda, nos bailes, nos theatros e nos cafés-concertos.

Ainda para esta há ahi uma differença de boa ou má estrella. Uma vez postos em almoeda, passam por meio de uma permutação monetaria das mãos do marchand de fleurs para as dos *dilettantes* para serem depositadas aos pés do idolo de suas affeições, acompanhadas de um bravo expressivo e luxurioso, mas algumas perseguidas ainda por sua má estrella vão cabir aos pés de feios e disformes idolos, e corridas de vergonha desfolhã-se por si mesmo, ou cahem aos pés de algum d'estes entes de genero grotesco, e typo caricato que tanto abundão; porem aquellas, que a sua boa estrella lhes é propicia, são levantadas do tablado por uma mão-zinha avelludada, que de olhar bregeiro e penetrante encara o publico, quando este no auge do enthusiasmo ouvindo o final da cançoneta, — *une femme qui trompe*, ou mesmode outras, como *Casimiro*, *asseyez-vous dessus*, e *Chico* lhes são arrojadas aos pés.

Foi esta a sorte que teve o nosso bouquet, no final da cançoneta *asseyez-vous dessus*, e por isso o reputamos feliz.

C. AVELLAR.

## Crítica.

As vezes operão-se casos bem singulares: alguém escreve qualquer artigo e offerece a apreciação de individuos habilitados ou não que retalhando os melhores trechos, apontando *inexactidões historicas e descuidos reparaveis*, vão matar com a foice da critica mal-entendida a flor em botão; ás vezes mesmo certos e determinados membros do estolido apedutismo procurão analysar programmas de periodicos e demais escriptos collocados mui acima d'elles e em razão dos mesmos serem consocios dos antros trevosos do pedantismo e quem sabe se não habitantes das regiões sáfaras das *gralhas*.

O trabalho acima transcripto foi victima do escalpello, como porém discordamos das opiniões emittidas pelo critico, apre-



sentamol-o ao publico como um escripto não diremos calhegorico; porém agradável e cuja exposição se um tanto forte comtudo suave deve merecer o conceito d'aquelles, que até hoje hão lido com praser os artigos insertos no COSMO LITTERARIO.

## Parte Poetica

### Carapuças.

Quando a patria s'exulta  
De possuir no seu gremio,  
Muitos jovens de estudos  
Quer em arte ou em genio;

Quando nossa patria chora  
A perda de bons poetas;  
Apresentão-se candidatos  
Centenares de patetas;

Quand'os astros s'escurecem  
Com nuvens de mil — Garcinhas.  
Eis que sahe da Carioca  
Estupendo — Mal das Vinhas;

Quando as photographias  
Tirão retratos mal feitos,  
Fazendo muitos zanolhos  
E outros grandes defeitos;

Quand'os paes vão sommando  
Os muitos gastos do anno,  
Os filhos jogão o bilhar  
E fumão charuto havano.

Chovem tambem nas igrejas  
Que não passa de folia,  
Discursos verdes e azues,  
Em missas de setimo dia;

Quando o commercio soffre  
Com a grande patuscada  
De negociantes fallidos,  
Ao que reina a velhacada;

Quanto mais caros ficão  
Os — pince-nez de vidraças;  
Ve-se centos de macacos  
Que infestão nossas praças;

Es'as moças tem por gosto  
D'entrarem passa-tempos  
Com esses bobos janotas,  
Chovem as cartas aos centos;

Vai tambem pegando a moda  
De meninas se casar  
Com homens de setent'annos  
Que as não pôdem aturar;

Quand'as moças da — vidinha  
Ostentão tantas grandesas  
Que se fossem a Inglaterra,  
Passarião por princezas;

I  
Apparecem outros tolos  
Que já se julgão letrados,  
Criticando dos costumes  
Com obras de pés quebrados!

II  
Que lembrão Gonçalves Dias  
Da sua patria natal!  
E fazem mil artiguinhos  
As — areias — de Funchal.

III  
Receitando á humanidade  
Que tem as nadegas estreitas,  
As — Bisnagas — portuguezas  
Usadas por elle Freitas!

IV  
As illustradas redacções  
Retratão varias figuras,  
Sempre muito parecidas  
Com as — cujas — creaturas!

V  
Vão aos bailes e theatros  
Ao oriente das — Helenas,  
E vão gastando sem regra  
Boa somma c'as — pequenas!

VI  
Trazem elogios pomposos,  
Signaes de maconaria,  
Não faltando os pontinhos  
No fim da quinquilharia!

VII  
Fogem outros par'o Prata  
Levando da burra — o sumo  
Roubam até os seus livros  
Para lhes darem consumo

VIII  
Namorando velhas e moças,  
As viúvas e casadas,  
E até as — negras — das casas  
Vão namorar nas escadas!

IX  
Que as retratão de nymphas,  
Com lindas faces rosadas,  
Embora ellas não passem  
De baratas descascadas!

X  
Es'algum filho apparece  
Do matrimonio a paga  
O velho mesmo careca  
Tem d'aturar com a carga!

XI  
Os fidalgos se rebaixão  
Cá no Rio de Janeiro,  
Por brigar em nossas ruas  
Um mordomo e conselheiro!

(Continúa)

### Flor de amor.

Flor matulina de tristonho encanto  
Nascida em pranto sem calor — do céu —  
Porque nasceste pobresinha em peito  
Que hade ser leito mortuario teu?

Embora! — cresce minha — flor — em pranto  
Hei de entretanto te orvalhar de amores;  
Serás a sombra deste sonho pulchro,  
Que no sepulchro acabará co'as flores.

Nasceste tarde minha — flor — bem tarde!  
E — ella — arde por amar! — bem sei...  
E não tens — della — minha — flor — basejos  
Que são os beijos que por ti sonhei!

Ai! — ella — apenas o mormaço quente  
Da te temente de um olhar de fogo,  
Que alenta apenas acordando mais  
Ôs tristes — ais! — por uma ausencia logo!

Oh! como pôde ser tão fria aquella,  
Que ardente e bella disfrutando vae  
A mais sensivel estação da vida,  
De amor florída — que não solta um ai!

Vive — flor — minha na minh'alma afflicta,  
Já que ella a dita de te amar não deu —  
Se não tiveres — flor de amor — prazeres  
Ao feneceres tu amarás lá no céu!

Já que este mundo para ti não olha  
E te desfolha no altar do ouro  
Dá-me a mim só os virginaes odores  
O' meus amores! ó meu sonho louro!

G. F. de Almeida.

### Acrostico.

Carlota!... que visão celeste!  
ah! manes de Dircêo e de Glauceste!  
risonha musa, minha amante,  
lyra de Tasso, lyra de Dante!  
ó Pastores gentis correi do prado  
Traçai-me uma capella só de flores  
achei, (que ventura!) os meus amores.

Recebe-se assignaturas n'esta typographia e na rua do Par-  
to n. 110. e roga-se aos Srs. que possuem listas com assigna-  
turas, o favor de nos remettel-as afim de fazer-se a distribui-  
ção dos jornaes:

O Cosmo Litterario sahirá todos os domingos, e o preço das  
assignaturas é o seguinte: Anno 8\$ Semestre 4\$ e Trimes-  
tre 2\$.